



6 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 6 de abril de 2022

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Últimas cotações (em R\$)	Euro Comercial, venda na terça-feira	Capital de giro Na terça-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,97% São Paulo	121.570	R\$ 1.212	30/março 4,787 31/março 4,761 1/abril 4,742 4/abril 4,608	R\$ 5,080	6,76%	11,78%	Outubro/2021 1,25 Novembro/2021 0,95 Dezembro/2021 0,73 Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01
0,8% Nova York	31/3 1/4 4/4 5/4						

CONJUNTURA

Passagens nas alturas

Valor dos bilhetes aéreos cresceu até 40% em março, segundo levantamentos realizados por empresas especializadas. Além de comprar os tíquetes com antecedência, consumidor deve ficar atento a promoções e a cobranças abusivas

» LUANA PATRIOLINO
» RAPHAEL PATI*

Os consumidores levaram um susto nas últimas semanas com os preços das passagens aéreas no Brasil. As tarifas médias subiram até 40% em março, em relação ao mês anterior, segundo levantamentos realizados pelas plataformas Kayak e Decolar. O aumento se deve, principalmente, à alta no preço do barril de petróleo, causado pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

A carestia é acentuada nas rotas de alta demanda, especialmente no mercado doméstico. A diretora de voos da Decolar, Daniela Araujo, destaca que o aquecimento do setor de viagens já é uma realidade, por conta do afrouxamento das medidas sanitárias contra a covid-19 no mundo.

“Depois de dois anos de pandemia, a retomada é algo que está claro. A gente vê a busca, tanto doméstica quanto internacional”, aponta. Segundo Araujo, a pandemia também influenciou no padrão de comportamento dos viajantes. “Há um aumento na busca por tarifas flexíveis. Na pandemia, entendemos que os planos podem mudar. Há muita procura por passagens em que é possível alterar datas”, ressalta.

A especialista avisa ao consumidor que algumas estratégias devem ser revistas. Segundo ela, o conhecido truque de procurar passagem de madrugada na internet não funciona mais. “Por meio de alertas, as pessoas recebem ofertas com antecedência. Há ferramentas de inteligência artificial, de acordo com o perfil do consumidor, que podem ser acionadas a qualquer hora”, diz Araujo.

Com a retomada das viagens aéreas, a aposentada Mirtes de Oliveira, 66 anos, comprou uma passagem de Brasília para Palmas (TO), para visitar a família. Mas ela reclama dos altos custos dos bilhetes mesmo antes da pandemia. “A gente já estava enfrentando essa dificuldade em relação aos preços abusivos de tudo. Depois, com a pandemia, nem se fala. As coisas ficaram bem complicadas e atualmente está abusivo. Eu só estou

ANTONIO CRUZ-ABR



Com a retomada do setor aéreo, demanda por viagens e alta dos combustíveis provocaram forte aumento das passagens

Dicas de viagem

Siga alguns passos que podem ajudar a enfrentar o alto preço das passagens.

- » Planeje a viagem com antecedência.
- » Busque pacotes de viagens, em vez de comprar tudo separado. Geralmente, a compra conjunta sai mais em conta.
- » Faça orçamentos com

diferentes empresas.

- » Fique atento à época do ano. Período de férias escolares e feriados prolongados têm alta demanda e costumam estar com preços muito elevados.
- » Procure diferentes formas de pagamento. Procure pagar o máximo possível antes do dia do embarque.

viajando porque comprei essa passagem há um ano”, diz.

Mirtes de Oliveira colocou em prática uma estratégia considerada fundamental pelos

especialistas, nesse cenário turbulento para quem quer viajar: planejamento. “O primeiro ponto é comprar tudo com antecedência. A regra de se planejar

para pagar mais barato vale sempre”, ressalta Daniela Araujo, da Decolar.

O advogado Fábio Isidoro, 38 anos, frequenta a ponte aérea. Ele viaja toda semana de São Paulo para Brasília. O aumento de preços é uma realidade, já que ele costuma comprar as passagens em cima da hora. “Comparado com o pré-pandemia, está uns 30 a 40% mais caro. Óbvio que os insumos de combustível, principalmente, encareceram junto”, constata.

O especialista em educação financeira e milhas aéreas José Passos aponta que o consumidor pode amenizar os preços usando a quebra de trechos e escalas. “Pode cotar os voos para aeroportos próximos do seu destino final e, de lá, pegar um novo”. A melhor dica, porém, é se

programar. “Sempre pesquisar com bastante antecedência seu voo e utilizar milhas na emissão da sua passagem. Isso requer planejamento”, recomenda.

Aumento expressivo

Os estudos sobre o comportamento das tarifas aéreas analisam períodos e destinos diferentes, mas ambos indicam uma alta inequívoca de preços. A alta ocorreu, inclusive, antes do conflito entre Rússia e Ucrânia, que provocou uma alta generalizada dos combustíveis.

Na comparação com fevereiro, a pesquisa da Decolar mostra aumentos entre 16% e 40% nas rotas que partem dos aeroportos de São Paulo (Congonhas e Guarulhos). A Kayak, por sua vez, identificou que, na comparação

com o mês de janeiro, os preços de passagens para São Paulo e Rio de Janeiro, partindo de diferentes locais, subiram 49% e 47% no período, respectivamente. O preço médio de um bilhete a São Paulo em março foi de R\$ 1.021 e ao Rio, R\$ 1.037.

Ainda segundo a Kayak, os dez destinos nacionais com maior demanda tiveram aumentos de preço superiores a 30% na comparação entre janeiro e março. A lista inclui Recife, Salvador, Fortaleza, Maceió, Porto Alegre, Brasília, Natal e Florianópolis. A maior alta ocorreu nos trechos para a capital catarinense, de 51%.

O aumento dos combustíveis é fator crítico para a alta das passagens, mas especialistas listam outras variáveis. “As passagens aéreas são destaque no grupo de transporte no cálculo da inflação e isso se deve basicamente a dois motivos. Primeiro, o preço dos combustíveis, que mesmo com uma leve queda no dólar, tem um componente cambial pesado”, explica o economista Vinicius do Carmo, especialista em tributação.

“Segundo, um aumento na demanda, seja pela aproximação das temporadas de alta de meio de ano, seja, como no caso das passagens internacionais, pela liberalização dos roteiros, indicada pelo fim das restrições em razão da pandemia”, ressalta Carmo.

O advogado Karlos Gad Gomes, especialista em direito do consumidor, aconselha ao consumidor a atenção para práticas abusivas, quando há aumentos sem justa causa. “O Código de Defesa do Consumidor proíbe essa prática e prevê, ainda, a proteção, responsabilidade do fornecedor e do serviço, bem como aplica penalidade por práticas abusivas. Contudo, a fiscalização depende da atuação de outros órgãos, como o Procon”, pondera.

Segundo Gomes, caso o consumidor se sinta lesado, é possível fazer uma reclamação diretamente com a companhia aérea, com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) ou diretamente no Procon.

*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

FUNCIONALISMO

Sem sinal do governo, servidor mantém greve

» DEBORAH HANA CARDOSO

Ainda sem um aceno do governo federal nas negociações salariais, os servidores continuarão em greve por tempo indeterminado, segundo o Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal) e o Sindicato dos Servidores Públicos Federais do Distrito Federal (Sindsep-DF).

O Sinal explicou que, ontem, após uma reunião com membros do governo, não houve uma “proposta oficial”. O presidente do sindicato da categoria, Fabio Faiad, se reuniu à tarde com o secretário de Gestão de Pessoas do Ministério da Economia, Leonardo Sultani. Mas as conversas não avançaram. Os servidores do BC

reivindicam reajuste de 26,3% e reestruturação da carreira. Um analista do Banco Central recebe, em média, R\$ 26,2 mil mensalmente.

Com o impasse, a paralisação continuará, com expectativa de ampliação de mais de 60% dos servidores da autarquia. A greve do BC preocupa, pois, segundo os servidores, pode afetar as operações envolvendo o Pix (serviço de pagamento instantâneo).

Na segunda-feira, o protesto dos servidores suspendeu a divulgação do Boletim Focus, aplicação de taxas financeiras, o monitoramento e a manutenção do Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) e da mesa de operações do Demab, atendimento ao

Ed Alves/CBD.A Press



Servidores do Banco Central estão em greve desde março

público, a distribuição de moedas e cédulas.

“Devido à greve em curso no BC, o relatório Focus, o Indeco e o Relatório de Poupança não

serão divulgados nas datas previstas para a próxima semana (4 a 8/4). Oportunamente, informaremos as datas de suas respectivas publicações. O aviso sobre

as novas datas será dado com pelo menos 24 horas de antecedência”, informou o BC na tarde de ontem.

Os servidores da autarquia começaram a greve em 28 de março. A paralisação foi aprovada em assembleia virtual. A categoria reivindica reajuste salarial e reestruturação de carreira de analistas e técnicos do BC (demandas sem impacto financeiro).

No bloco P da Economia, uma van do Sindsep-DF era chamada de “sindicato itinerante”. Além de fazer uma “vigília” pela categoria, integrantes do sindicato oferecem serviços jurídicos aos servidores, além de esclarecer sobre a campanha que exige reajuste de 19,99%.

O secretário-geral do Sindsep-DF, Oton Pereira, explicou que os servidores do BC têm dialogado com outras categorias do funcionalismo, como integrantes da Advocacia-geral da União, do Ministério da Saúde, da Funai e do Ibama.

O sindicalista relatou uma preocupação entre o funcionalismo. “O governo promete aumento aos profissionais de segurança em detrimento de outros setores. Isso demonstra desdém”, criticou Oton Pereira.

“A gente quer que o governo apresente alguma proposta, e estamos dispostos a negociar”, reiterou.

Procurado pelo Correio, o Ministério da Economia não se manifestou sobre o assunto.

Os servidores do Tesouro Nacional decidiram, em assembleia realizada ontem, manter a operação-padrão nos próximos dias. Além disso, a categoria fará nova paralisação total das atividades na quarta-feira, 13.

O presidente da Unacon Sindical, Bráulio Santiago, afirmou ao Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado) que o movimento pode atrasar as divulgações e os leilões de títulos públicos.